



Psicologia, Saúde e Doenças

ISSN: 1645-0086

spps@clix.pt

Sociedade Portuguesa de Psicologia da
Saúde
Portugal

Henriques-Calado, Joana; Duarte-Silva, Maria Eugénia; Campos, Rui C.; Junqueira, Diana; Sacoto,
Carlota; Keong, Ana Marta

PERTURBAÇÕES DA PERSONALIDADE COMO EXPRESSÃO DIMENSIONAL DA
PERSONALIDADE EM MULHERES IDOSAS

Psicologia, Saúde e Doenças, vol. 14, núm. 2, 2013, pp. 288-294

Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde
Lisboa, Portugal

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=36227023005>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

PERTURBAÇÕES DA PERSONALIDADE COMO EXPRESSÃO DIMENSIONAL DA PERSONALIDADE EM MULHERES IDOSAS

Joana Henriques-Calado¹, Maria Eugénia Duarte-Silva¹, Rui C. Campos², Diana Junqueira¹, Carlota Sacoto¹ & Ana Marta Keong¹

1 Departamento de Psicologia Clínica, Faculdade de Psicologia, Universidade Lisboa, Portugal; 2- Departamento de Psicologia, Universidade de Évora, Portugal

RESUMO - Esta investigação visa compreender e enquadrar as perturbações do eixo II (DSM-IV), à luz de uma polaridade dimensional no desenvolvimento da personalidade - o relacionamento (dependência) *versus* a auto-definição (auto-criticismo) - proposta por Sidney Blatt (1990, 2008), em mulheres na idade adulta avançada, autónomas e inseridas na comunidade. Participaram 102 mulheres ($M = 72,07$ anos de idade, $DP = 7,04$). Os instrumentos de avaliação utilizados foram a versão Portuguesa (Henriques-Calado & Duarte-Silva, 2009) do *Personality Diagnostic Questionnaire* (PDQ-4+; Hyler, 1994), e a versão Portuguesa (Campos, 2000, 2009) do Questionário de Experiências Depressivas (Blatt, D'Afflitti, & Quinlan, 1976, 1979). As escalas de perturbação da personalidade histriónica ($\beta = 0,34$), dependente ($\beta = 0,26$), e obsessivo-compulsiva ($\beta = 0,39$) associam-se significativamente com o relacionamento (escala de dependência do QED), explicando 50% da variância, e as escalas de perturbação da personalidade narcísica ($\beta = 0,34$), borderline ($\beta = 0,25$), e evitante ($\beta = 0,29$) associam-se significativamente com a dimensão da auto-definição (escala de auto-criticismo do QED), explicando 63% da variância. Os resultados são consistentes e estão de acordo com as conceptualizações teóricas que na atualidade alargam o campo da psicopatologia, valorizando uma abordagem de cariz interpessoal e dimensional da personalidade.

Palavras-chave - Auto-Criticismo; dependência; envelhecimento; personalidade; perturbações da personalidade; psicopatologia.

ADAPTATION TO PREGNANCY OF PRIMIPAROUS WOMEN OF ADVANCED AGE AND THEIR PARTNERS

ABSTRACT - Relationships between Axis II personality disorders (DSM-IV) and Sidney Blatt (1990, 2008) constructs of relatedness (dependency) and self-definition (self-criticism) were explored in a sample of autonomous aging women. The sample consisted of 102 women participants ($M = 72,07$ years of age, $SD = 7,04$). The Portuguese version (Henriques-Calado & Duarte-Silva, 2009) of Personality Diagnostic Questionnaire (PDQ-4+; Hyler, 1994), and the Portuguese version (Campos, 2000, 2009) of Depressive Experiences Questionnaire (Blatt, D'Afflitti, & Quinlan, 1976, 1979) were applied. The histrionic ($\beta = 0,34$), dependent ($\beta = 0,26$), and obsessive-compulsive ($\beta = 0,39$) personality disorder scales showed to be significant predictors of dependency, explaining 50% of the results; the narcissistic ($\beta = 0,34$), borderline ($\beta = 0,25$), and avoidant ($\beta = 0,29$) personality disorder scales showed to be significant predictors of self-criticism, explaining 63% of the results. These findings are consistent and in accordance with the conceptualisation which extends the range of psychopathology to a dimensional interpersonal approach.

Keywords - Aging; dependency; personality; personality disorders; psychopathology; self-criticism.

Recebido em 31 de Maio de 2013/ Aceite em 17 de Junho de 2013

A personalidade, a psicopatologia e, o processo de envelhecimento, podem influenciar-se mutuamente de diversos modos. A ação recíproca da personalidade e da psicopatologia tem despertado um interesse substancial, contudo, a relação entre personalidade, saúde mental e psicopatologia, em populações envelhecidas, permanece um assunto ainda por explorar e de grande interesse ao nível da investigação (Widiger & Seidlitz, 2002).

Abrams e Horowitz (1999) conduziram uma meta-análise de 16 investigações e, concluíram que a aproximadamente 20% da população com mais de 50 anos de idade seria diagnosticada uma perturbação da personalidade, o que sugere uma taxa mais elevada de um funcionamento não adaptativo da personalidade na população em processo de envelhecimento do que na restante. Existem dados que sugerem que as perturbações da personalidade podem constituir um fator de risco para depressão *major* em idades mais avançadas, o que é consistente com os resultados encontrados em amostras de diferentes idades (Dolan-Sewell, Krueger, & Shea, 2001). Verifica-se, igualmente, uma percentagem mais elevada de idosos com depressão *major* e perturbações da personalidade do que indivíduos com outro tipo de perturbações mentais (Kunik et al., 1994). O estudo da importância da personalidade na psicopatologia e no processo de envelhecimento deve assim, incluir igualmente, o estudo das perturbações da personalidade descritas no DSM-IV (Blatt & Luyten, 2009; Widiger & Seidlitz, 2002; Widiger & Trull, 2007).

A partir de perspetivas dinâmicas e do desenvolvimento cognitivo, Blatt e colaboradores (Blatt, 2004, 2008; Blatt & Luyten, 2009; Blatt & Shichman, 1983) propuseram que o desenvolvimento da personalidade corresponde a uma interação dialética complexa entre duas dimensões fundamentais do desenvolvimento psicológico – relacionamento (Dependência) e auto-definição (Auto-Criticismo). Estas duas dimensões fornecem uma matriz teórica para a classificação da psicopatologia, interligando conceitos de psicopatologia com os processos de desenvolvimento da personalidade e variações na organização normal da personalidade (Blatt, 2008; Skodol & Bender, 2009). As perturbações do desenvolvimento definem duas linhas de desenvolvimento, estilos de personalidade ou configurações psicopatológicas; anaclítica e introjectiva (Blatt, 2006, 2008; Meyer & Pilkonis, 2005). A configuração psicopatológica anaclítica é caracterizada por tentativas distorcidas e exageradas em manter experiências interpessoais satisfatórias, refletindo um foco nas questões de relacionamento. A configuração psicopatológica introjectiva é caracterizada por tentativas distorcidas e exageradas em estabelecer e manter um sentido de *Self* em detrimento do relacionamento interpessoal e, em preocupações com aspetos relativos à autonomia, controlo e identidade (Blatt, 2008).

A distinção entre estas duas dimensões psicológicas fundamentais permitiu aos investigadores identificar e replicar uma taxonomia para as diversas perturbações da personalidade descritas no Eixo II do DSM (Blatt, 2006; Blatt & Luyten, 2009; Luyten & Blatt, 2011). Algumas perturbações da personalidade (i.e., Histriónica, Dependente, *Borderline*) aparentam estar focadas de diferentes modos e, possivelmente, em diferentes níveis de desenvolvimento, em torno de questões da ordem do relacionamento interpessoal - Dependência, Psicopatologia Anaclítica (Blatt & Levy, 2003; Luyten & Blatt, 2011). E, outras perturbações da personalidade (i.e., Paranoide, Esquizoide, Esquizotípica, Anti-Social, Narcísica, Evitante e, Obsessivo-Compulsiva) em torno de questões da ordem do estabelecimento, preservação e manutenção de um sentido de *Self* - Auto-Criticismo, Psicopatologia Introjetiva (Blatt & Levy, 2003; Blatt & Shichman, 1983; Luyten & Blatt, 2011; Shahar, Blatt, & Ford, 2003). Uma multiplicidade de dados e de investigações apoiam, na generalidade, estas considerações (Morse, Robins, & Gittes-Fox, 2002; Ouimette & Klein, 1993; Ouimette et al., 1994; Wiggins & Pincus, 1989). Blatt também propôs dois subtipos da

perturbação de personalidade *Borderline* (Blatt & Auerbach, 1988; Ouimette et al., 1994): *Borderline* Anaclítico, evidenciando perturbações primitivas na regulação da dependência e dos afetos; e *Borderline* Introjectivo, apresentando conflitos ao nível da autonomia e da autoestima.

O estudo visa explorar, numa amostra não clínica de mulheres na idade adulta avançada, as relações entre as perturbações da personalidade (Eixo II) (DSM-IV) e as duas configurações primárias da personalidade - relacionamento (Dependência) e auto-definição (Auto-Criticismo).

Coloca-se como hipótese que as perturbações da personalidade sejam preditoras da Dependência e do Auto-Criticismo: Dependência predita pelas escalas de perturbação da personalidade Histriónica, Dependente e, *Borderline*; Auto-Criticismo predito pelas escalas de perturbação da personalidade Paranoide, Esquizoide, Esquizotípica, Anti-Social, Narcísica, Evitante e, Obsessivo-Compulsiva (Blatt & Levy, 2003; Blatt & Shichman, 1983; Luyten & Blatt, 2011; Shahar et al., 2003).

MÉTODO

Participantes

Amostra constituída por 102 mulheres na idade adulta avançada, autónomas e inseridas na comunidade, residentes em meio urbano. Apresentam idades compreendidas entre os 60 e os 89 anos de idade ($M = 72,07$ anos de idade, $DP = 7,04$), caucasianas, com um nível de escolaridade compreendido entre os 4 e os 19 anos ($M = 10,08$ anos, $DP = 4,99$). Apresentam uma média de 2 filhos; quanto à situação marital: 6.9% solteiras, 57.8% casadas, 28,14% viúvas e 6,9% divorciadas.

Material

Foi utilizada a versão Portuguesa (Henriques-Calado & Duarte-Silva, 2009) do *Personality Diagnostic Questionnaire* (PDQ-4+; Hyler, 1994). Questionário de *self-report* constituído por 99 itens, de respostas verdadeiro/falso, que gera diagnósticos de personalidade compatíveis com os critérios diagnósticos do DSM-IV para as perturbações da personalidade. Cada item do PDQ-4+ corresponde diretamente a um critério diagnóstico do DSM-IV e, uma resposta verdadeira indica que o item deve ser marcado como patológico. Na generalidade dos estudos, a consistência interna das escalas que compõem o PDQ-4+ apresenta uma média de 0,62 (Yang et al., 2000). No presente estudo o *alpha* de Cronbach apresenta uma média de 0,60.

Utilizou-se a versão Portuguesa (Campos, 2000, 2009) do Questionário de Experiências Depressivas (Blatt, D’Afflitti, & Quinlan, 1976, 1979). Questionário de *self-report* constituído por 66 itens, sendo os itens avaliados numa escala tipo *likert* com 7 pontos, variando entre *discordo totalmente* (1) e *concordo totalmente* (7). São obtidos resultados para três fatores: fator I designado de *Dependência* (dimensão anaclítica); fator II designado de *Auto-Criticismo* (dimensão introjectiva) e; fator III designado de Eficácia, que não será utilizado neste estudo. No presente estudo o *alpha* de Cronbach apresenta valores de 0,70 e 0,82, respetivamente.

Procedimento

Estudantes de graduação e pós-graduação em Psicologia contactaram os participantes nas suas casas ou em Centros de Dia. Os participantes disponibilizaram-se para participar, voluntariamente, num estudo alargado sobre o processo de envelhecimento; com devido consentimento informado.

Foram apresentados um conjunto de questionários a preencher, de entre os quais fez parte um questionário de dados sócio-demográficos e psicossociais, o PDQ-4+ e o QED. A aplicação dos instrumentos foi realizada, na generalidade, em regime de autoaplicação (as instruções, apresentadas por escrito), excepcionalmente em aplicação oral, quando ocorriam dificuldades de leitura ou de compreensão. Foi garantido aos participantes que qualquer dúvida seria esclarecida pelo investigador.

Após verificação da normalidade da distribuição, recorreu-se ao teste paramétrico do coeficiente de correlação de *Pearson* e, postumamente à análise de regressão múltipla. Utilizou-se o software *SPSS Statistics* (v.18, SPSS Inc. Chicago, IL). Consideram-se estatisticamente significativos os efeitos com $p < 0,05$.

RESULTADOS

A associação entre os fatores do QED e as escalas do PDQ-4+ foi avaliada como o coeficiente de correlação de *Pearson*, verificando-se correlações positivas e significativas entre a Dependência e as escalas Paranoide, Histriónica, Evitante, Dependente, Obsessivo-Compulsiva e; correlações positivas e significativas entre o Auto-Criticismo e todas as escalas de perturbação da personalidade do PDQ-4+.

No Quadro 1 apresentam-se os resultados referentes à análise de regressão múltipla. Utilizam-se as variáveis de critério Dependência e Auto-Criticismo, tendo como preditores as escalas do PDQ-4+ correlacionadas significativamente na análise anterior. A Dependência é predita pelas escalas Histriónica, Dependente e Obsessivo-Compulsiva. O Auto-Criticismo é predito pelas escalas Narcísica, *Borderline* e Evitante.

Quadro 1.
Resultados da Análise de Regressão

	Preditores	B	β	t	p	R	R ²	F	p
Dependência						0,71	0,50	14,24 ^a	<0,0001*
	Paranoide	-0,11	-0,10	-1,10	ns				
	Histriónica	0,38	0,34	3,41	<0,001*				
	Evitante	0,08	0,07	0,74	ns				
	Dependente	0,30	0,26	2,70	<0,009*				
Obsessivo-Compulsiva	0,41	0,39	4,27	<0,0001*					
Auto-Criticismo						0,79	0,63	10,55 ^b	<0,0001*
	Paranoide	0,12	0,12	1,30	ns				
	Esquizoide	0,01	0,01	0,05	ns				
	Esquizotípica	0,03	0,03	0,30	ns				
	Histriónica	-0,18	-0,18	-1,79	ns				
	Narcísica	0,34	0,34	3,28	<0,002*				
	Borderline	0,25	0,25	2,17	<0,03*				
	Anti-Social	-0,06	-0,06	-0,69	ns				
	Evitante	0,30	0,29	2,90	<0,005*				
	Dependente	-0,12	-0,12	-1,25	ns				
Obsessivo-Compulsiva	0,01	0,02	0,17	ns					

Nota. a. $n = 79$; b. $n = 88$; ns = não significativo; * *Two-tailed*.

DISCUSSÃO

De forma consistente com a literatura (Blatt & Levy, 2003; Blatt & Shichman, 1983; Luyten & Blatt, 2011; Morse et al., 2002; Ouimette & Klein, 1993; Ouimette et al., 1994; Shahar et al., 2003; Wiggins & Pincus, 1989) os resultados demonstram a utilidade das duas dimensões principais da personalidade – relacionamento (Dependência) /auto-definição (Auto-Criticismo), na descrição e organização das perturbações da personalidade do Eixo II (DSM-IV), conduzindo a uma melhor compreensão das perturbações da personalidade numa amostra não clínica de mulheres na idade adulta avançada.

Conforme esperado e proposto neste estudo, a Dependência foi prevista pelas escalas de perturbação da personalidade Histriónica e Dependente e, o Auto-Criticismo pelas escalas de perturbação da personalidade Narcísica e Evitante (Blatt & Levy, 2003; Blatt & Shichman, 1983; Luyten & Blatt, 2011; Shahar et al., 2003).

Contrariamente à hipótese que a perturbação da personalidade Obsessivo-Compulsiva se encontra relacionada com a linha de desenvolvimento de auto-definição (Auto-Criticismo) (Blatt & Levy, 2003; Blatt & Shichman, 1983; Luyten & Blatt, 2011; Shahar et al., 2003), o presente estudo vai no sentido de outras investigações (e.g., Desmet et al., 2009; Morse et al., 2002) que indicam que esta perturbação da personalidade necessita ser melhor avaliada na sua relação com os fatores do QED. A escala Obsessivo-Compulsiva foi apenas preditora da Dependência. Desmet et al. (2009) verificaram a existência de uma convergência entre o fator Dependência e os resultados no estilo histérico/anaclítico numa amostra geral, bem como em amostras de mulheres e homens separadamente. Mas a convergência entre o fator Auto-Criticismo e os resultados no estilo obsessivo/introjectivo foi apenas observado em homens e não em mulheres – sugerindo que mais investigação é necessária para avaliar a validade da especificidade ao nível de género para estes fatores. Igualmente Morse et al. (2002), verificaram que os traços da perturbação de personalidade Obsessivo-Compulsiva, não eram relatados de modo consistente nos resultados da sociotropia (ligada à Dependência) ou autonomia (ligada ao Auto-Criticismo).

Este estudo é também contrário à hipótese de que a perturbação de personalidade *Borderline* está associada à Dependência (Blatt & Levy, 2003; Blatt & Shichman, 1983; Luyten & Blatt, 2011; Shahar et al., 2003). Neste estudo, a escala *Borderline* foi preditora do fator Auto-Criticismo. Decorre igualmente no sentido de Ryder et al. (2008), Ouimette & Klein (1993), Ouimette et al. (1994) e também de Blatt (Blatt & Auerbach, 1988), que propôs dois subtipos da perturbação de personalidade *Borderline*. Os resultados apoiam a possibilidade de um subtipo *Borderline* Introjectivo, enfatizando a autopunição e, a necessidade de separação e autonomia na psicopatologia *borderline* (Blatt & Auerbach, 1988).

As perturbações da personalidade parecem refletir extremos de dimensões subjacentes a configurações normais da personalidade, o que também se verifica em populações idosas. O processo de envelhecimento torna-se numa integração de experiências do passado e eventos presentes, no enquadramento de um *Self* contínuo. Os indivíduos idosos lidam com os constrangimentos da velhice e respondem aos acontecimentos de vida através de formas que se enquadram no seu estilo de personalidade. Tal como Blatt e colaboradores propuseram (Blatt, 2008; Blatt & Luyten, 2009; Blatt & Shichman, 1983), o desenvolvimento da personalidade ocorre, da infância à senescência, através de uma dialética complexa entre duas dimensões fundamentais do desenvolvimento psicológico – relacionamento e auto-definição.

O presente artigo contribui para a crescente investigação que documenta as relações sistemáticas entre uma perspectiva dimensional e as perturbações da personalidade do Eixo II, apoiando o alargamento do estudo da psicopatologia ao desenvolvimento da personalidade. Estes dados sugerem um *continuum* entre as dimensões da personalidade e a psicopatologia ao longo do ciclo de vida. Contudo, com duas propostas específicas para mulheres na idade adulta avançada, características de perturbação da personalidade *Borderline* relacionadas com Auto-Criticismo (introjectivas) e, características de perturbação da personalidade Obsessivo-Compulsiva associadas com Dependência.

REFERÊNCIAS

- Abrams, R. C., & Horowitz, S. V. (1996). Personality disorders after age 50: A meta-analysis. *Journal of Personality Disorders, 10*, 271-281. doi: 10.1521/pedi.1996.10.3.271
- American Psychiatric Association. [APA]. (2000). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (4th ed., text rev.). Washington, DC: Author.
- Blatt, S. J. (2004). *Experiences of depression: Theoretical, clinical and research perspectives*. Washington, DC: American Psychological Association.
- Blatt, S. J. (2006). A fundamental polarity in psychoanalysis: Implications for personality development, psychopathology, and the therapeutic process. *Psychoanalytic Inquiry, 26*, 494-520. doi: 10.1080/07351690701310581
- Blatt, S. J. (2008). *Polarities of experience: Relatedness and self-definition in personality development, psychopathology, and the therapeutic process*. Washington, DC: American Psychological Association.
- Blatt, S. J., & Auerbach, J. S. (1988). Differential cognitive disturbances in three types of borderline patients. *Journal of Personality Disorders, 2*, 198-211. doi: 10.1521/pedi.1988.2.3.198
- Blatt, S., D'Afflitti, J., & Quinlan, D. (1979). *Depressive Experiences Questionnaire*. Unpublished manual. New Haven, CT: Yale University.
- Blatt, S. J. & Levy, K. N. (2003). Attachment theory, psychoanalysis, personality development, and psychopathology. *Psychoanalytic Inquiry, 23*, 104-152. doi: 10.1080/07351692309349028
- Blatt, S. J., & Luyten, P. (2009). A structural-developmental psychodynamic approach to psychopathology: Two polarities of experience across the life span. *Development and Psychopathology, 21*, 793-814. doi: 10.1017/S0954579409000431
- Blatt, S. J., & Shichman, S. (1983). Two primary configurations of psychopathology. *Psychoanalysis and Contemporary Thought, 6*, 187-254.
- Campos, R. C. (2000). Adaptação do questionário de experiências depressivas (de Sidney Blatt e colegas) para a população portuguesa. *Análise Psicológica, 18*(3), 285-309.
- Campos, R. C. (2009). *Questionário de experiências depressivas: Manual*. Évora, Portugal: Edição do Departamento de Psicologia da Universidade de Évora.
- Desmet, M., Verhaeghe, P., Van Hoorde, H., Meganck, R., Vanheule, S., & Murphy, C. (2009). The depressive experiences questionnaire as a measure of psychoanalytic constructs reported to be measured. *Psychological Reports, 105*, 714-720. doi: 10.2466/pr0.105.3.714-720
- Henriques-Calado, J., & Duarte-Silva, M. E. (2009). [Tradução do questionário de diagnóstico da personalidade - personality diagnostic questionnaire - PDQ-4+]. Manuscrito não publicado.

- Hyer, S. E. (1994). *The personality diagnostic questionnaire*. NY: New York State Psychiatric Institute.
- Kunik, M. E., Mulsant, B. H., Rifai, A. H., Sweet, R. A., Pasternak, R., & Zubenko, G. S. (1994). Diagnostic rate of comorbid personality disorder in elderly psychiatric inpatients. *American Journal of Psychiatry*, *151*(4), 603-605.
- Livesley, J. W. (2001). *Handbook of Personality Disorders*. New York: Guilford Press.
- Luyten, P., & Blatt, S. J. (2011). Integrating theory-driven and empirically-derived models of personality development and psychopathology: A proposal for DSM V. *Clinical Psychology Review*, *31*, 52-68. doi: 10.1016/j.cpr.2010.09.003
- Morse, J. Q., Robins, C. J., & Gittes-Fox, M. (2002). Sociotropy, autonomy, and personality disorder criteria in psychiatric patients. *Journal of Personality Disorders*, *16*, 549-60. doi: 10.1521/pedi.16.6.549.22140
- Ouimette, P., & Klein, D. N. (1993). Convergence of psychoanalytic and cognitive-behavioral theories of depression: An empirical review and new data on Blatt's and Beck's models. In J.M. Masling & R. F. Bornstein (Eds.), *Psychoanalytic perspectives on psychopathology* (pp. 191-223). Washington, DC: American Psychological Association.
- Ouimette, P., Klein, D. N., Anderson, R., Riso, L. P., & Lizardi, H. (1994). Relationship of sociotropy/autonomy and dependency/self-criticism to DSM-III-R personality disorders. *Journal of Abnormal Psychology*, *103*, 743-749. doi: 10.1037/0021-843X.103.4.743
- Pilkonis, P. A. (1988). Personality prototypes among depressives: Themes of dependency and autonomy. *Journal of Personality Disorders*, *2*, 144-152. doi: 10.1521/pedi.1988.2.2.144
- Shahar, G., Blatt, S. J., & Ford, R. Q. (2003). Mixed anaclitic-introjective psychopathology in treatment-resistant inpatients undergoing psychoanalytic psychotherapy. *Psychoanalytic Psychology*, *20*, 84-102. doi: 10.1037/0736-9735.20.1.84
- Skodol, A. E., & Bender, D. S. (2009). The future of personality disorders in DSM-V? *American Journal of Psychiatry*, *166*, 388-391. doi: 10.1176/appi.ajp.2009.09010090
- Widiger, T. A., & Seidnitz, L. (2002). Personality, psychopathology, and aging. *Journal of Research in Personality*, *36*, 335-362. doi: [http://dx.doi.org/10.1016/S0092-6566\(02\)00013-2](http://dx.doi.org/10.1016/S0092-6566(02)00013-2)
- Wiggins, J. S., & Pincus, A. L. (1989). Conceptions of personality disorders and dimensions of personality. *Psychological Assessment: A Journal of Consulting and Clinical Psychology*, *1*, 305-316. doi: 10.1037/1040-3590.1.4.305
- Yang, J., McCrae, R. R., Costa, P. T., Yao, S., Dai, X., Cai, T., & Gao, B. (2000). The cross-cultural generalizability of Axis-II constructs: An evaluation of two personality disorder assessment instruments in the people's republic of China. *Journal of Personality Disorders*, *14*(3), 249-263.

Agradecimentos

Os autores gostariam de agradecer a todas as participantes.

Este trabalho foi financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), com a bolsa de doutoramento atribuída ao primeiro autor (Ref. SFRH/BD/44515/2008).